A EM Tereza de Araújo Sagário - Núcleo Itaguaí

Orientadora Educacional: Dirce Maia Serpa Soares

Coordenadoras: Fabíola Farias do Amaral e Patrícia Marins Solano

Séries envolvidas: Educação Infantil, 1º ao 5º ano, Salas de Leitura e de Informática

Tema: *Identidade e Direitos Humanos*

Objetivo:

Favorecer a construção, pela criança, do conceito de história, através de sua história de vida.

Desenvolvimento:

Criação de um álbum da vida, onde irão registrar suas origens, situações vividas em casa, na escola ou outro local.

Irão registrar dados pessoais como: cor preferida, animal de estimação, alimentos preferidos, amigos, o que os/as deixa triste, o que os/as faz felizes...

A partir de suas origens, foram trabalhados outros temas: o índio, a escola, a família.

A seguir, exemplo de página de álbum (os nomes foram mudados para preservar o anonimato da criança)

Quem sou eu?
Eu me chamo Rafaell, sou filho de Joana e Felipe, tenho um irmão, moro no bairro Ibirapitanga, tenho 8 anos, moro no estado do Rio de Janeiro.
Nasci em 16 de maio. Minha cor preferida é verde e meu time preferido é Botafogo. O nome do meu gato é Nino.
Gosto de jogar vídeo game, gosto de desenhar, gosto de brincar de bolinha de gude. Meu personagem preferido é Sonic.

A EM Oscar José de Souza - Núcleo Itaguaí

Dinamizadoras: Sandra Fonseca (Coordenadora) e Quelly F. Vieira (Orientadora Educacional)

Atividade: Reunião Pedagógica

Tema: *Diferenças Sim! Desigualdades Não! - Dentro de uma perspectiva ética*

Descrição-síntese

A reunião foi iniciada com a projeção de três vídeos: Seja Forte (tema: limitações físicas não impedem a realização de sonhos), um que registra a dança de uma aluna cadeirante, 3ª colocada na Amostra de Dança de Itaguaí e um de aluno com limitações físicas que participou da corrida na I Olimpíada da escola. O filme Fora de Controle e slides sobre Ética encerraram esta fase do encontro.

Após considerações partilhadas sobre a Ética, os sete grupos em que a equipe foi dividida posicionaram-se sobre afirmações referidas ao tema, recorrendo às cores de um semáforo: verde - concordo; amarelo - concordo parcialmente; vermelho - não concordo.

Opiniões divergentes tornaram o debate acalorado, especial objetivo do encontro.

PARA REFLETIR

Para poetizar a reflexão, Manoel de Barros[1], brasileiro de Cuibá, que andarilhou pelo Brasil e outros países das Américas e Europa, reinventando a liberdade. No poema, palavras saborosas (a nos lembrar outros jeitos e falares de nossa gente, que propusemos explorar ao longo do ano) e preciosas pistas para um olhar novo sobre o vivido recente e para renascer a criança que, sem *comparamentos* , aprende e ensina a com-viver com as diferenças (*mais comunhão que comparação*)... Reflexão para fechar 2011. Reflexão para preparar o caminho de 2012 (*se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz* ***comunhão***...), que começa logo mais... em março.

Manoel por Manoel

Eu tenho um ermo enorme dentro do olho.
Por motivo do ermo não fui menino peralta.
Agora tenho saudade do que não fui.
Acho que o que faço agora é o que não pude fazer na minha infância.
Faço outro tipo de peraltagem.
Quando era criança eu deveria pular muro do vizinho para catar goiaba.
Mas não havia vizinho.
Em vez de peraltagem eu fazia solidão.
Brincava de fingir que pedra era lagarto.
Que lata era navio.
Que sabugo era um serzinho mal resolvido e igual a um filhote de gafanhoto.
Cresci brincando no chão, entre formigas.
De uma infância livre e sem comparamentos.
Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação.
Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão:
de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore.
Então eu trago das minhas raízes crianceiras a visão comungante e oblíqua das coisas.
Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina.
É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor.
Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido
onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela.
Era o menino e os bichinhos.
Era o menino e o sol.
O menino e o rio.
Era o menino e as árvores

[1] BARROS, Manoel de. *Memórias Inventadas. A Terceira Infância.* São Paulo: Editora Planeta do Brasil Ltda., 2008.

NOTÍCIAS

O Núcleo de São João de Meriti, em seu sexto ano de parceria com a Novamerica, dá mais uma demonstração de força e engajamento na EDH. O Prêmio Professor Nota 10, em cumprimento a lei nº 1225, normatizada pela Resolução nº 3 de 01/09/2011, tem como um dos seus principais objetivos a divulgação de práticas e trabalhos pedagógicos realizados por professores/as que contribuam de forma significativa para a qualidade da educação. Para participar desse concurso, as escolas enviaram seus projetos à Secretaria Municipal de Educação. Pois bem: a maioria desses projetos foi dedicada a temas de direitos humanos, sinalizando que tais temas estão efetivamente incorporados à cultura dessas escolas. Sem trocadilho, em se tratando da EDH, São João de Meriti (que já estimulou a criação de outros núcleos), vem fazendo escola!

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania
ISSN 1519-9827 NOVAMERICA
Rua Dezenove de Fevereiro, 160
Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br
http://www.novamerica.org.br

Editora ..... Susana Sacavino
Texto Final ..... Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial ..... Adelia Maria Koff
Composição Gráfica ..... Compañia Visual Manteca
Equipe Responsável ..... Vera Maria Candau
Sílvia Maria F. Pedreira
Marilena Varejão Guersola

DDHH Direitos Humanos na sala de aula

Ano XI | Nº 116 | Nov/Dez 2011

DATAS SIGNIFICATIVAS

NOVEMBRO

16
Dia Internacional da Tolerância (UNESCO)
20
Dia Nacional da Consciência Negra.
20
Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)
25
Dia internacional de combate à violência contra a mulher

DEZEMBRO

02
Dia Internacional para a Abolição da Escravatura
08
Dia da Justiça
10
Dia dos Direitos Humanos
19
Nascimento de Manoel de Barros (em 1916)

DDHH Direitos Humanos na sala de aula

APRESENTAÇÃO

Chega ao final mais um ano de convivência e intenso trabalho. Ano em que nossa parceria com os diversos núcleos assegurou, entre outras conquistas, avaliação muito positiva de nosso trabalho, pelo especialista que esteve entre nós. Poderia haver melhor comemoração de nossos 20 anos? O sucesso é de tod@s nós integrantes do MEDH. O compromisso com a manutenção e aprimoramento da qualidade do que fazemos junt@s, também. **Por aí se vê... despedida e boas vindas antecipadas.**

Nesta última edição/2011, atividades de diferentes núcleos/escolas, confirmando o propósito de fazer deste boletim um espaço de troca de experiência e visibilidade do que está sendo realizado por nossos/as colegas. Para isso, as seções habituais da "Sala de Aula" cederam o lugar. Entretanto, a página 4, onde aparecem mais atividades, excepcionalmente recoloca a seção "Notícias". Para saber a razão, basta conferir o teor.

Autor de "Para refletir", Manoel de Barros, cuja poesia é instigante e bela, ganhou merecido destaque no calendário. Agradecemos a Maristela Barenco - "a arte, a poesia e a literatura são operativos cognitivos importantes porque interligam a realidade e as dimensões do humano".- tê-la partilhado conosco no Encontro Estadual. É dela o texto síntese que encerra esta página. Sem dúvida, outra proposta para reflexão. **Por aí se vê... a permanência e o novo.**

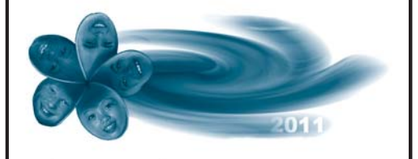
A gente, então, se despede assim: comemorando a avaliação recebida, marca dos 20 anos... acolhendo autores/as e esperando por outros/as... mergulhando na poesia para revisitar, renascer e projetar. **Por aí se vê... nosso modo de ser e fazer EDH.**

Boas férias, companheiros/as. Até 2012. **Por aí se vê... confiança, esperança, certeza de que nossos diferentes e singulares fios se entrelaçaram. Rede definitiva.**

A equipe

Afirmar a diversidade epistemológica do mundo implica numa prática político-pedagógica que reconhece a importância da diversidade cultural, étnica, religiosa, social, de gênero. Significa afirmar formas diversas de vida, de pensamento, de ação, de convivência, de relacionamento, de resolução de conflitos, de modos de viver, em que as polaridades não se antagonizam, mas se complementam. O trabalho de direitos humanos na Educação consiste no processo diário de trazer o outro (ausente que foi produzido como não-existência e negação) para o lugar do legítimo. O desafio da Educação é deixar de ser projeto de um mundo para ser projeto dos muitos mundos existentes e invisibilizados, alguns destes ainda por inventar.
Maristela Barenco Corrêa de Mello

NOVAMERICA



A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, professores/as de diferentes núcleos fazem desta edição do DDHH na Sala de Aula, um meio de comunicação com seus colegas, educadores/as em Direitos Humanos. Os/as autores/es de hoje esperam encontrá-los/as aqui em edições futuras. Nós também. Em se tratando do "trânsito" entre integrantes do MEDH, nada melhor do que a via de mão dupla.

A Creche Municipal Maria da Conceição de S. Mattos - Núcleo Valença

Educadoras: Maria Isabel A. de Almeida e Maria Raimunda S. Lima

Turma: Maternal II - Educação Infantil.

Tema: Gênero e Orientação Sexual

Atividade: *Vestindo bonecos de papel*

Objetivo Geral:

- Reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças de gênero, assim como a diversidade étnica, cultural, social, política e religiosa.

Objetivos específicos:

- Promover uma educação não sexista, colaborando para o desenvolvimento pleno de meninas e meninos;
- Incentivar a afetividade, a percepção do corpo a partir de observações sistemáticas;
- Estabelecer relações de diferenças e semelhanças entre gêneros, valorizando-as.

Desenvolvimento:

Foram mostrados bonecos, de gênero, raça e tamanhos diferentes (vestidos apenas com peças íntimas), e instigada a observação de características (diferenças e semelhanças), propondo-se a escolha de nome para eles/elas. Em seguida, peças de roupas em papel foram apresentadas para que escolhessem a que guarda-roupa deveriam pertencer - foram incluídas peças propositalmente pensadas (como fantasias de romano, com saia para meninos, etc.). Nesta etapa, houve cuidadosa atenção do professor para comentários feitos, orientando as discussões quando necessário.

Com as peças já separadas, as crianças vestiram e brincaram com os bonecos, "produzindo-os" para diferentes ocasiões sugeridas (festa, piscina, etc.).

Avaliação:

Avaliamos a atividade como ótimo recurso para atingirmos os objetivos propostos, de maneira lúdica e significativa, colaborando para a formação de conceitos não preconceituosos, possibilitando a livre escolha nas ações do cotidiano (como participar de brincadeiras, jogos de futebol, vestir-se com cores e estilos diversos). Foi possível conduzir um bom debate acerca do tema, através da conversa informal, com participação ativa de todos/as, que opinaram e trocaram ideias, sempre com as intervenções necessárias.

A EM Consuelo Estruc Silva - Núcleo Nilópolis

Orientadora Educacional: Ida Santos

Projeto: *Direitos em Ação*

Apresentação:

Trata-se de um desdobramento do projeto *"Os meus, os seus, os Nossos Direitos", uma leitura diferenciada do ECA - relendo, refletindo e aplicando* (publicado no boletim de nov/dez de 2010).

Concebido em quatro etapas - duas em cada semestre - a primeira destinada à comunidade escolar (professores, coordenadores, orientadores, direção e todos sensibilizados com o tema); a segunda destinada a pais, mães e responsáveis em geral; a terceira para os/as alunos/as (podendo ser desenvolvida em todas as etapas da Educação Básica); a última dedicada à apresentação, em forma de seminário, de todas as produções que foram desenvolvidas durante as etapas, com a participação de todos os envolvidos no projeto e convidados.

O relato a seguir se refere à 2ª etapa.

Público alvo: Pais, responsáveis e comunidade em geral.

Objetivo Geral:

Ressignificar o contexto das demandas locais, como forma de superação dos conflitos através da mediação, favorecendo o reconhecimento de práticas alternativas na comunidade escolar.

Objetivo Específico:

Trabalhar dados escolares em situações de conflitos através da simulação da vivência de troca de papéis, almejando alcançar o entendimento dos casos citados, sem formular juízos de valor.

Dinâmica: "Troca de Papéis"

Apresentação de um caso real ou imaginário por parte do dinamizador. À medida que o caso é contado, várias pessoas vão assumindo os papéis destacados no texto (pai, mãe, aluno, professora, etc.), trabalhando o contexto e as demandas locais, contribuindo para superação de conflitos e das desigualdades sociais dentro e fora da escola.

Reflexão sobre a experiência:

Sem buscar conclusões, o que se privilegia é a análise de alternativas que podem ser aplicadas ao caso trabalhado e, consequentemente, no cotidiano de cada um.

A Polo de Educ. pelo Trabalho Jose Emygdio de Oliveira - Núcleo Rio de Janeiro

Professora: Ana Paula Boechie

Nível de escolaridade: Ensino Fundamental (diferentes séries)

Oficina de Vídeo

Atividade: *Animando Lendas*

Objetivando conscientizar os alunos em relação à transformação da palavra (oral/escrita), em imagens animadas, solicitou-se a cada aluno pesquisar com suas famílias sobre o que sabiam sobre diferentes lendas brasileiras. As narrativas de origem familiar foram comparadas às narrativas escritas, trazidas pela professora. Em seguida foram assistidas animações produzidas pela Multirio sobre lendas brasileiras (Curupira, Boto, Iara, Matita Pereira e Saci). Verificou-se que alguns personagens das lendas (Curupira, p.ex.) funcionam como uma espécie de protetores dos povos das florestas.

Após trabalharem-se os conceitos de argumento e roteiro, os/as alunos/as criaram roteiro, cenários e personagens para compor suas animações.

Verificou-se também que possibilidades reais as populações de diferentes regiões do Brasil possuem de proteção às florestas. Pensou-se em atuações locais e institucionais. Discutiu-se também a criação e o cumprimento de leis ambientais.

A EM Vasco Afonso de Carvalho - Núcleo São João de Meriti

Professora: Débora Gabriel da Silva Borges

Orientadora Educacional: Eliane Cardoso de Oliveira Aragão

Série: 4º ano

Projeto: *Quem ama cuida!*

Apresentação:

O projeto, elaborado com a intenção de mostrar aos/às alunos/as a necessidade de cuidar das pessoas e coisas que os cercam, foi dividido em cinco partes:

1. *Quem ama cuida... da escola*

   Entre outros objetivos, visou diminuir depredações no ambiente escolar e criar os fiscais da escola.

2. *Quem ama cuida... dos animais*

   Com elaboração de álbuns e culminância (zoo)

3. *Quem ama cuida... das pessoas especiais*

   Incluiu a exibição do filme "Óleo de Lorenzo" e visitas à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a um asilo, com apresentação do coral da turma.

4. *Quem ama cuida... fora bullying!*

   Propiciou distribuição de Cartilha do Bullying e o Desfile "Fora Bullying!"

5. *Quem ama cuida... gincana*

Atividade realizada desde o início do ano com a turma dividida em três grupos para os quais uma série de solicitações foram propostas (p.ex.: trazer os responsáveis às reuniões) como tarefas da gincana. Esta foi encerrada com medalhas e "premiações" (bolos, pizzas...) por todos/as partilhadas.

Avaliação:

O trabalho gerou expressiva mudança de atitude dos/as estudantes.

A EM Prof. Zilla Junger da Silva - Núcleo Duque de Caxias

Responsáveis: Carla Borges de Almeida e Maria Rosália B. Pereira

Ação: *Encontro com os alunos 4º ano, 5º ano e 6º ano*

Objetivo:

- Proporcionar ao grupo de alunos/as um momento de reflexão e autoavaliação de suas atitudes no cotidiano escolar e de sua relação interpessoal aluno-aluno-professor;
- 1º **momento:** Acolhida e apresentação do grupo
- 2º **momento:** Leitura da história infantil "Um mundo diferente".

Eixos de discussão:

- conversa sobre "um mundo diferente"
- conversa sobre a escola como espaço de convívio diário (Como é a escola para você? Como se sente na escola? O que você pode fazer para a escola ficar melhor?)
- conversa sobre **amizade** (Como devo tratar meu colega e funcionários da escola?)

Atividades decorrentes:

- fazer desenhos representando a **amizade na escola**
- escrever frases ou palavras para construção do **painel**

E.M. PROFESSORA ZILLA JUNGER DA SILVA: *LUGAR DE FAZER AMIGOS! POSSO CONTRIBUIR...*

- 3º **momento:** Leitura do Livro infanto-juvenil *"Gente que mora dentro da gente"* (Jonas Ribeiro)
- 4º **momento:** Encerramento festivo

A EM General Mourão Filho - Núcleo Duque de Caxias

Professores: Raphael F. Ribeiro, Altair Caetano, Sabrina M. Campos e Maria Luíza P. Martins

Disciplinas: História e Geografia

Séries envolvidas: Oitavo e nono anos de escolaridade.

Título: *Questões Étnico-Raciais na EM General Mourão Filho: um estudo de caso*

Objetivos:

- Romper com as barreiras culturais e históricas para a plena efetivação de uma cidadania sem desigualdade;
- Promover práticas pedagógicas numa perspectiva intercultural e de promoção da cidadania;
- Organizar ações que promovessem o respeito às diferenças e a redução das desigualdades.
- Promover a igualdade e a promoção dos direitos dos grupos étnico-raciais afetados pela discriminação e demais formas de intolerância em nossa escola, dando ênfase aos grupos negros.

Descrição-síntese

Em nossa escola, que em sua essência reflete a realidade brasileira, constatou-se que muitos/as alunos/as agiam de forma agressiva nas relações interpessoais - atos de violência física e verbal (palavrões, ofensas e insultos) referente a aspectos físicos, econômicos, culturais, etc.

Buscou-se, então, organizar ações que promovessem respeito às diferenças e redução das desigualdades. Elegeu-se o tema das *diferenças étnico-raciais* como eixo norteador do trabalho.

Na primeira etapa, debate com cada turma acerca da questão étnico-racial no Brasil. Reconheceu-se que houve avanços nas últimas décadas, com a implantação de políticas públicas de promoção da igualdade e proteção dos direitos de indivíduos/grupos raciais e étnicos afetados pela discriminação e demais formas de intolerância. Mas, observou-se que há muitas barreiras e dificuldades a superar - ainda ocorrem manifestações de preconceito e discriminação em relação aos segmentos negros. Para embasar nossas considerações, dois vídeos relacionados à temática.

Na segunda etapa, constatou-se a necessidade de promover subjetividades inconformadas com a realidade existente e comprometidas com a construção de alternativas. Subjetividades com capacidade de solidariedade e perpassadas por vínculos afetivos.

Na terceira etapa - já que a ação educativa é prática social e política, comprometida com a construção de uma nova dignidade humana e nosso dever é promover práticas pedagógicas numa perspectiva intercultural e de promoção da cidadania - propusemos um pacto: modificarmos nossas atitudes e promovermos ações solidárias no espaço escolar. Essas ações se multiplicaram e invadiram salas de aula, reuniões pedagógicas e atividades extracurriculares.